

Homem jogado de ponte relata diálogo com PM: 'Ou você pula ou jogo você'

Segurança

Manobrista relata diálogo com PM em ponte: 'Ou você pula ou jogo você'

— Diferentemente do relato dos agentes, motoqueiro abordado na zona sul de SP nega perseguição ou relação com baile funk próximo e diz à Polícia Civil que estava sozinho

ÍTALO LO RE
MARCELO GODDY

O manobrista de 25 anos que foi arremessado do alto de uma ponte por um soldado da Polícia Militar prestou depoimento ontem, no prédio da 2.ª Delegacia Seccional da Polícia Civil, no Brooklin, zona sul de São Paulo. O caso ocorreu no começo desta semana na região do Córrego do Cordeiro, no extremo sul da capital paulista. A vítima da agressão relata que, antes de arremessá-lo, o soldado disse: "Ou você pula ou jogo você".

O PM Luan Felipe Alves Pereira foi preso preventivamente anteontem, após pedido da Corregedoria da corporação. A decisão liminar da Justiça Militar indica que ele pode responder pelos crimes de lesão corporal, peculato e prevaricação. Em nota, a defesa do PM disse que vai entrar com pedido de habeas corpus em momento oportuno e fala em "antecipação de pena travestida como prisão preventiva".

O Estadão teve acesso ao depoimento prestado à Polícia Civil na tarde de ontem. Marcelo, que trabalha como manobrista na região dos Jardins e da Avenida Paulista, disse que voltava da casa da namorada de moto quando se deparou com diversos policiais nos arredores da ponte, na Rua Padre Antônio de Gouveia, na Vila Clara. Ao todo, 13 policiais se envolveram na ocorrência, todos do 24.º Batalhão de Polícia Militar (BPM), de Diadema, região metropolitana. Como mostrou o Estadão, todos os 13 PMs foram afastados após as imagens do caso virem à tona — entre eles está Pereira, que foi preso.

O manobrista disse que, ao se deparar com o grupo de PMs, se assustou e se jogou da

moto. Marcelo afirmou, então, que o policial Luan Felipe Pereira o pegou pelo colarinho da camisa sem explicação e o levou até a beirada da ponte. "Ou você pula ou jogo você", teria dito o agente nesse momento, segundo depoimento da vítima.

FERIMENTOS E CONTRADIÇÕES. O manobrista disse que não ofendeu ninguém e relatou ter afirmado, durante a abordagem, que não era ladrão. Apesar disso, foi jogado brutalmente da ponte e caiu em um riacho, como mostram as imagens que circularam nas redes sociais.

Marcelo disse então que algumas pessoas em situação de rua o ajudaram a sair de lá e o auxiliaram sobre como ir em-

Onde ele está

Marcelo disse ainda que está com medo de represálias e tem se mantido recluso

bora. Assim que voltou para a via, ele pediu ajuda ao motorista de um carro que passava e foi levado de carona para um hospital na região. Conforme fontes policiais, apresentava ferimentos no rosto e deve ainda passar por exames no Instituto Médico-Legal (IML).

O relato de Marcelo, que durou cerca de 40 minutos, contrasta com alguns pontos da descrição feita pelos policiais militares no registro interno da Polícia Militar. Primeiro, ele afirmou que estava sozinho na moto, e não acompanhado, como descreveram os policiais.

Depois, pela versão dele, não houve nenhum tipo de perseguição, como descreveram os PMs. A abordagem teria se dado já nos arredores da ponte



Abordagem, conforme manobrista, ocorreu perto da ponte; defesa de PM fala em 'antecipação de pena'

Em um mês, Polícia Militar tem 2 presos e 46 afastados

A escalada da violência policial, com a repercussão de ao menos sete casos no último mês, resultou na prisão de dois PMs e no afastamento de 46 agentes. São 24 afastamentos só considerando os casos do jovem atirado da ponte e de uma idosa agredida em Barueri.

Segundo a Secretaria da Segurança Pública (SSP), os policiais afastados permanecem trabalhando na corpora-

ção e recebendo salário, mas passam a exercer atividades internas, burocráticas. No caso dos PMs presos, eles perdem a remuneração e passam a ter auxílio reclusão. A pasta não informou o valor.

Entre janeiro e o início de dezembro, foram registradas 784 mortes em decorrência de intervenção policial, segundo o Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial do Ministério Público. A Secretaria da Segurança tem afirmado investigar os casos e não tolerar des-

vios. ● LÍVIA MACHADO

plícável", afirmou nesta semana ao Estadão o coronel Emerson Massera, porta-voz da Polícia Militar. Ele reconheceu que as imagens indicam que o indivíduo não oferecia nenhum risco no momento em que foi jogado da ponte. "Sugere uma violação de direitos humanos grave."

Profissionais pelos seguidos casos de violência policial, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite, repudiaram o episódio. Em nota, o Ministério Público do Estado (MP-SP) classificou a conduta como "inadmissível" — posteriormente, o órgão abriu uma investigação sobre o episódio. Também foram instaurados um Inquérito Policial Militar (IPM) e uma investigação na Polícia Civil.

Tarcísio admitiu a necessidade de rever protocolos da PM, mas afirmou que não vai afastar Derrite do cargo. ●

MEDO. Marcelo disse ainda

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole Caderno: A Pagina: 20